



Trabalhos Científicos

Título: Ansiedade Infantil Na Rotina Pediátrica: Diagnóstico Precoce E Manejo Inicial

Autores: CELSO TAQUES SALDANHA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), ANA PAULA ALVES DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), LHANNE HANNE DUARTE MAIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), ALBERTO STOESEL SADALA PERES (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), ÁLVARO ANTÔNIO CANUTO (SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL), MATHEUS HENRIQUE DE SOUSA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE), CARLOS GABRIEL DA COSTA E SILVA OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICEPLAC)

Resumo: A ansiedade, quando excessiva e recorrente, configura um transtorno que compromete o desenvolvimento emocional e social infantil. Na pediatria, o reconhecimento precoce é crucial, pois os sintomas frequentemente se manifestam como queixas somáticas ou comportamentais. Orientar o pediatra sobre a identificação, compreensão e manejo inicial de casos de ansiedade infantil, promovendo intervenções seguras antes do acesso a especialistas. ciELO e LILACS, com publicações dos últimos cinco anos. Utilizaram-se os descritores child anxiety, anxiety disorders, pediatrics, clinical management e primary care. Foram consultadas diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e da American Academy of Pediatrics (AAP), considerando faixa etária acometida, sinais clínicos iniciais, fatores familiares e intervenções na atenção primária. A ansiedade infantil é mais prevalente entre 6 e 12 anos, com maior incidência em meninas. Os sintomas incluem medos excessivos, evitação social, dores sem causa orgânica e alterações no sono. Fatores genéticos, estilos parentais ansiosos, bullying e traumas são desencadeantes. O subdiagnóstico é comum em populações vulneráveis. Escalas como Screen for Child Anxiety Related Emotional Disorders (SCARED) e Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ) auxiliam na triagem. Em casos leves, o pediatra pode orientar sobre rotinas, segurança emocional e manejo do medo. Encaminhamento a psicólogos ou psiquiatras é indicado para casos graves ou persistentes. O pediatra desempenha um papel central na detecção e manejo inicial da ansiedade infantil. Intervenções acolhedoras e educativas podem aliviar o sofrimento e preparar a família para cuidados especializados, prevenindo a progressão do transtorno.